

Loulé na Televisão!

No próximo dia 15 do corrente, às 14 horas, a Radiotelevisão Portuguesa apresentará um programa inteiramente dedicado às realidades louléanas.

Vamos ver e ouvir com atenção?

A Voz de Loulé

ANO XX N.º 185
MARÇO - 7
1972

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

O ALGARVE

há-de ter a Universidade que precisa e merece

As forças vivas da nossa província devem expor ao Governo a razão que nos assiste para que não sejamos esquecidos nem desrespeitados

ABREM-SE
PERSPECTIVAS DE
CONCRETIZAÇÃO
AQUILLO QUE
RECENTEMENTE
PARECIA
UMA UTOPIA

O Dr. Jorge Correia

chamou a atenção do Governo
para os problemas do
ALGARVE

Na Assembleia Nacional, as
grandes aspirações dos algarvios
de novo foram eco, através da voz
do Deputado pela nossa Província,
Dr. Jorge Correia.

Na preocupação de prioridades
foram os seguintes os assuntos
focados por aquele parlamentar
na sua importante intervenção na Assembleia:

— Arborização da serra;
— Barragens no Sotavento;

(Continuação na 3.ª página)

LOULÉ

COM RUMO A UM FUTURO DE GRANDE
PROGRESSO

TEM UM GRAVE PROBLEMA POR RESOLVER: AS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Loulé tem, neste momento, se
conseguido obter das entidades
superiores que pontificam nos
diversos Departamentos do Es-
tado e do Turismo, a justa pro-
tecção das suas válidas e gran-
des reivindicações, o mais cusa-
do Plano de Promoção Indus-
trial e Turística.

Turisticamente, é bem notório
o interesse que se está gerando
pelo complexo turístico de Vila

Moura, a uma cidade de 55.000
habitantes, com o seu porto de
recreio, a sua Marina, cuja ur-
banização consta de um gran-
dioso projecto que, recentemen-
te, tem causado a admiração
em todos os pontos em que tem
sido exposto e que foi considerado
um dos, se não o de mais
arrojada concepção urbanística
da Europa.

Visitado e apreciado por um

grupo de arquitectos dos melho-
res, nacionais e estrangeiros,
produto da criação de um ar-
quitecto português em competi-
ção com os seus congêneres da
especialidade, mereceu o prémio
de um competíssimo e difícil
Juri e tem causado um assom-
broso fulero de atracção nas
diversas apreciações a que tem
estado sujeito. Não faltou ali a
visita do Venerando Chefe de

Estado para legitimar a gran-
deza do projecto que se vai con-
struir e instalar no concelho de
Loulé.

Mas Loulé tem um concelho
vastíssimo de 775 km² de exten-
são e carece para a sua promo-
ção social, para o bem estar e
comodidade dos seus 40 mil ha-
bitantes, que o seu progresso.

(Continuação na 3.ª página)

Loulé

Necessita
de cabines
telefónicas

O ritmo da
vida moderna não se compadece
com os vehos

da concepção de espuma. Daí que
Loulé muito tivesse lucrado com
a introdução dos telefones auto-
máticos, os quais, correspondendo
mais cabalmente às necessida-
des do nosso tempo, nos dão
a possibilidade de comunicar-
mos com o nosso semelhante
sem os estreitos compassos acima
referidos.

Quer dizer: com os telefones
automáticos o slogan «não vá,

(Continuação na 3.ª página)

Segurança, bem-estar e progresso: linha de rumo do Governo

afirmou o Prof. Marcello Caetano

Concelho de Loulé: Os problemas são um desafio e um chamamento para a acção

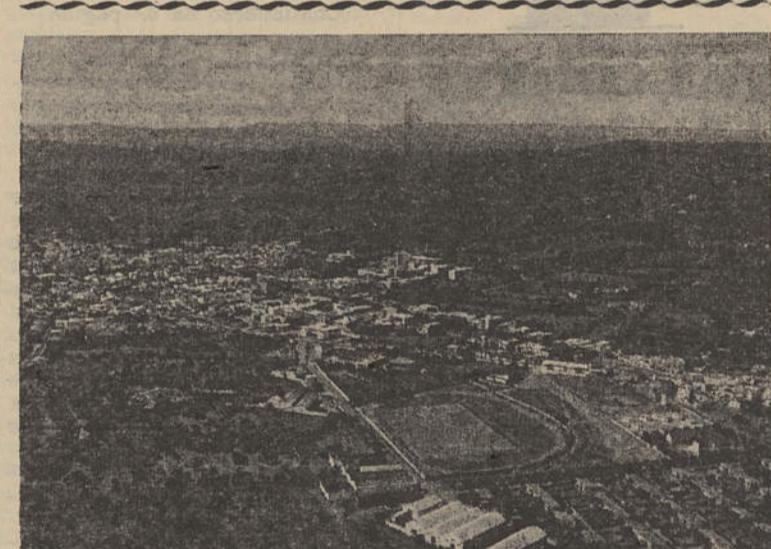
Uma vez mais o Prof. Marcello Caetano definiu as linhas fundamen-
tais do programa de acção do Governo a que preside, ao dis-
cursar no dia 28 de Fevereiro, na
segunda reunião plenária da con-
ferência anual da Acção Nacional
Popular, de cuja Comissão Cen-
tral é presidente, realizada no Es-
toril.

As palavras do Prof. Marcello Caetano foram ouvidas aten-
tamente por todos os assistentes,
bem como por aqueles que se-
guiram o discurso do Chefe do
Governo através da Rádio e da
Televisão, pois que foram palavras
cheias de significado e importân-
cia na presente conjuntura que
Portugal atravessa.

(Continua na 5.ª página)

Exposição de Projectos da Marina de Vilamoura - visitada pelo Dr. Moreira Baptista

(Ler na página 5)



Estadio da Campina, onde o Louletano Desportos Clube
vai construir a nova pista de ciclismo

(Ler em «Desportos» — pág. 3)

DROGAS: ESQUECER O QUÊ?

Se um indivíduo se droga é
porque tem problemas que a lu-
cidez da razão não consegue res-
olver. Demasiado simplista a
explicação do fenómeno? Tal-
vez. Mas custa a crer que real-
mente alguém se drogue só pa-
ra ver como é, por mórbida
curiosidade apenas. E que o in-
ferno das drogas é daqueles on-
de o ser humano desce à mais
vile condição. E nada mais doloroso
do que ver o homem as-
sim derrotado numa luta estéril
e sem sentido.

A recente comunicação feita
ao País pela Polícia Judiciária
sobre a campanha levada a cabo
contra os traficantes de droga,
veio acordar algumas conscié-
ncias que descansavam na mo-
dorra dos dias. E foi um acor-
dar sobressaltado, pois muitos
pensavam-se protegidos por um
escudo invisível. Afinal o escudo
era de fraco papelão que o ven-
to rasga.

Um grupo de optimistas que
enriquecia à custa daqueles que
ainda conseguem que lhes so-
bre algum dinheiro para as suas
marijucas, L. S. D., etc., foi

capturado pela P. J., que há
muito tempo andava no encalço
dos criminosos.

Afinal, um «gang» composto

(Continuação na 8.ª página)

Igreja Matriz:

• REABERTURA AO CULTO (Provisoriamente)

A Igreja Matriz de Loulé foi
reaberta ao culto, após terem si-
do terminadas a 1.ª e 2.ª fases
das obras de reconstrução im-
postas pelo abate da abóbada do
templo, provocado pelo tremor
de terra.

A situação é contudo, transi-
tória, porquanto falta ainda reali-
zar a 3.ª fase da obra, que en-
tre de fraco papelão que o ven-
to rasga.

(Continuação na 8.ª página)

NOTA QUINZENAL

CONCORDAR ou não com a criação de uma Universi-
dade no Algarve — eis a questão. Cada qual pode, na sua
liberdade de consciência e palavra, dizer no café ou escrever
na imprensa as razões do sim ou do não. É um elemen-
to direito que não deve ser negado a nenhum cidadão de
um país que se deseja civilizado.

CONVENHAMOS, no entanto, que no que se refere a
nossa luta de conseguirmos uma Universidade para o Al-
garve, é preciso estarmos atentos à reacção daqueles que
vêm no progresso uma ameaça aos seus interesses anti-
sociais e que não deixarão, certamente, de tentar torpe-
dear a nossa vontade de vencer a parte que nos diz respeito
na Batalha da Educação.

LEMOS recentemente na página humorística de um jornal,
as palavras cômicas de um habitante de cidade com
Universidade; evidentemente, palavras com sabor a sebenta
bem marradinha, de pessoa realizada na vida, palavras que
mais não são, na ironia parva do citadino olhando o pro-
vinciano, que um aviso de que os agentes do reaccionarismo
estão a postos. E só voltarmos as costas.

ADORMECER à sombra da euforia inicial será um tre-
mendo erro. Os Algarvios, quer vivam na nossa Província,
quer noutro lugar querquer, não devem deixar de apoiar a
ação positiva dos que desejam que o Algarve não seja ap-
enas um paraíso turístico para estrangeiros, mas sim uma
terra caminhando para o futuro de um País de todos nós.
Façamos, por isso, chegar ao Governo a voz das nossas ne-
cessidades e da justiça que sem dúvida merecemos.

Confianto na capacidade de
trabalho do sr. Eng. Lopes Serra,
bem como de todos os que
lutam para que o concelho de
Loulé seja, dia após dia, mais
digno de si próprio, transcreve-
mos as palavras cujo significa-
(Continuação na 2.ª página)



Eng. Lopes Serra



Concelho de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

do real é um chamamento à ação de todos nós. Oxalá a voz venha a ser fecundamente compreendida, para bem do progresso e, consequentemente, das populações do nosso concelho.

● EDUCAÇÃO

«No sector da educação, principiando pelo ensino infantil, assinala-se na vila de Loulé a existência de um único establecimento, e este de iniciativa particular.

No que respeita ao ensino primário, existem em todo o concelho 109 salas de aula, que, a despeito de se verificar regime de curso duplo em cinco delas (Almansil, Areiceiro, Loulé e as duas de Quarteira), podem considerar-se suficientes dentro do esquema de ensino actual. Mais preocupante é a circunstância de algumas se encontrarem encerradas por falta de agentes de ensino. Por outro lado, algumas das que não se encontram instaladas em edifícios próprios, funcionam em condições deploráveis.

O ensino secundário preparatório tem uma população superior a 300 alunos e encontra-se instalado em pavilhões desmontáveis com todos os inconvenientes próprios destas soluções de recurso.

O ensino secundário técnico funciona, em condições precárias, numa antiga escola primária».

● SAÚDE

«São particularmente preocupantes os problemas relacionados com a saúde mental. A escassez de camas nos estabelecimentos distritais dá origem a situações alarmantes».

● AGRICULTURA

«A agricultura caracteriza-se por uma actividade regressiva, dado que os condicionalismos actuais dos mercados de mão-de-obra encaminham a exploração agrícola ou para o tipo familiar, ou para o tipo industrial. Daqui, a fuga dos campos por parte dos proprietários que se situam na dimensão intermédia e que são, infelizmente, numerosos».

● INDÚSTRIA

«As indústrias são, em regra, do tipo artesanal ou familiar, com exceção da construção civil, das actividades relacionadas com o turismo e da cerâmica, estas em franco desenvolvimento.

Na zona serrana, com exceção da cortiça, predomina a agricultura de subsistência; na zona litoral predomina a agricultura de mercado. Aqui salienta-se amêndoas, que se exporta em quantidade apreciável».

● TURISMO

«O desenvolvimento do turismo processa-se em moldes francamente acelerados, mas com grandes oscilações sazonais e incide exclusivamente sobre o litoral, por se apoiar especialmente no turismo de praia. Seria desejável o desenvolvimento do turismo no interior, com exemplo aproveitamento dos recursos paisagísticos e cinegéticos, donde seria possível extrair a vantagem de atenuar o tradicional desequilíbrio entre o desenvolvimento do litoral e a estagnação do interior, amortecer as oscilações sazonais e facultar os benefícios que o turismo proporciona às populações do interior, rompendo assim com a arcaica função de fornecedor de mão-de-obra e de produtos agrícolas».

As indústrias agrícolas são predominantemente absorvidas pelo mercado interno, exportando-se apenas a alfarroba triturada e a grama de alfarroba. As indústrias do tipo transformador pode dizer-se que não ultrapassam os mercados do País. Apenas os trabalhos de palma e esparto e o mobiliário se conseguem inserir no mercado externo».

● ÁGUA

«Para não fugir à regra, também aqui se verifica nítido contraste entre o litoral em desenvolvimento e o interior cristalizado. Além da sede do concelho, apenas a freguesia de Quarteira dispõe de abastecimento domiciliário».

● COMUNICAÇÕES

«Trata-se do sector da administração municipal onde são mais agudas as responsabilidades e também aquele onde as perspectivas de solução satisfatória se afiguram mais remotas».

Tratando-se de um território vastíssimo (775 km²) e extremamente acidentado na zona norte, possui uma rede de estradas deficientíssima, principalmente da zona serrana, autêntica.

ANUNCIE NESTE JORNAL

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º Dt.
Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97 - 5.º Esq.
Telefone 24253 — FARO

DROGAS

(Continuação da 1.ª página)

tica zona crítica e como tal, a pedir tratamento especial, já que as dotações recebidas para este fim não permitem a actuação rápida que a situação requer.

No concelho de Loulé (onde começou a ser instalada a rede telefónica) falta praticamente tudo. Em certas regiões as vias de comunicação devem-se únicamente ao labor das populações rurais, empenhadas sem desfalecimento no desbravamento das suas terras e que, a golpes de ossada e de perseverança, tornam possível a inserção da sua actividade na economia da região. Só através de medidas especiais será possível corresponder eficazmente à meritória temosia daqueles bravos.

No sector dos correios e telecomunicações, as deficiências conseguem sobrelevar as das estradas. Trata-se de serviços reconhecidamente indispensáveis às actividades económicas e administrativas, às defesas, à segurança das pessoas e das coisas e ainda à vida social, mas são incontáveis as povoações com dimensões significativa que se encontram privadas destes benefícios, que são, afinal, os menos dispensáveis de todos os meios de comunicação. Nos últimos dois anos não se montou um único telefone nas zonas rurais do concelho de Loulé».

Quem consome drogas é porque tem dinheiro para as comprar. E como chegará o magro orçamento familiar do povo português para obter o peixe, a carne, o leite... e a droga? Não, não será o povo que os «gangs» engordarão.

É preciso reprimir? Sem dúvida. Mas o campo de acção da repressão deve ser exercido em certos meios. Porque lá é que está o podre, porque é lá que estão os problemas.

Existe um plano organizado para corromper, sobretudo, a Juventude? É possível até que exista mais do que um plano. Hoje tudo está planificado. Mas a verdade é que tal plano, é bom repetir, não atingirá a Juventude popular deste país, que tem mais coisas em que pensar. Irá, sem dúvida, direitinho aos meninos-bem, aos filhos-família burgueses, aos que têm sempre o último modelo de bólido, aos que abundam em dinheiro-de-papás, aos que estérilmente gastam o que a tantos fez falta... e para esses meninos da sociedade talvez não fosse má ideia pensar na organização de campos de trabalho como terapêutica anti-droga, como meio de resolver os metafísicos problemas das suas vidas vazias. O trabalho: eis o grande remédio.

«A droga é uma influência de turisficação do país» — dizem alguns dos que acordaram de repente. Está certo, meus senhores, que seja. Mas quem é que, afinal, aqui pode turisficar?...

Virgílio Tristão

● ELECTRIFICAÇÃO

«Em termos de sedes de freguesia, apenas falta electrificar duas das nove freguesias do concelho. Mais elogiosas são os números relativos aos lugares e fogos. Para um total de 408 lugares correspondendo a 15 500 fogos, apenas se encontram electrificados 30 lugares, com 4300 consumidores».

● EMIGRAÇÃO

«O concelho de Loulé mantém desde há longos anos uma forte tendência emigratória dirigida, por assim dizer, para todos os quadrantes, já que é possível referenciar substanciais núcleos louletanos nos mais diversos países, tais como a Austrália, a Argentina, a Venezuela, os Estados Unidos, o Canadá, etc.

Todavia, nos anos mais recentes, a emigração para os países europeus adquiriu maior vulto, com especial relevo para o França e a Alemanha.

As carências de mão-de-obra fazem-se sentir com agudeza no sector agrícola. De momento, a mão-de-obra no sector industrial, apenas revela instabilidade, sendo, no entanto, bastante preocupante o falta de pessoal qualificado».

● TURISMO

«O desenvolvimento do turismo processa-se em moldes francamente acelerados, mas com grandes oscilações sazonais e incide exclusivamente sobre o litoral, por se apoiar especialmente no turismo de praia. Seria desejável o desenvolvimento do turismo no interior, com exemplo aproveitamento dos recursos paisagísticos e cinegéticos, donde seria possível extrair a vantagem de atenuar o tradicional desequilíbrio entre o desenvolvimento do litoral e a estagnação do interior, amortecer as oscilações sazonais e facultar os benefícios que o turismo proporciona às populações do interior, rompendo assim com a arcaica função de fornecedor de mão-de-obra e de produtos agrícolas».

VALORIZAR a sua biblioteca

Para encadernações
Álbuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

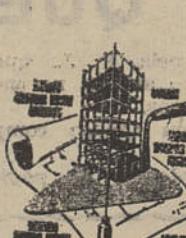
G R Á F I C A
L O U L E T A N A

Telef. 62536 — Loulé

Casa - Compre-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.

Nesta redacção se informa.



Carapeto
& Tavares L. da

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

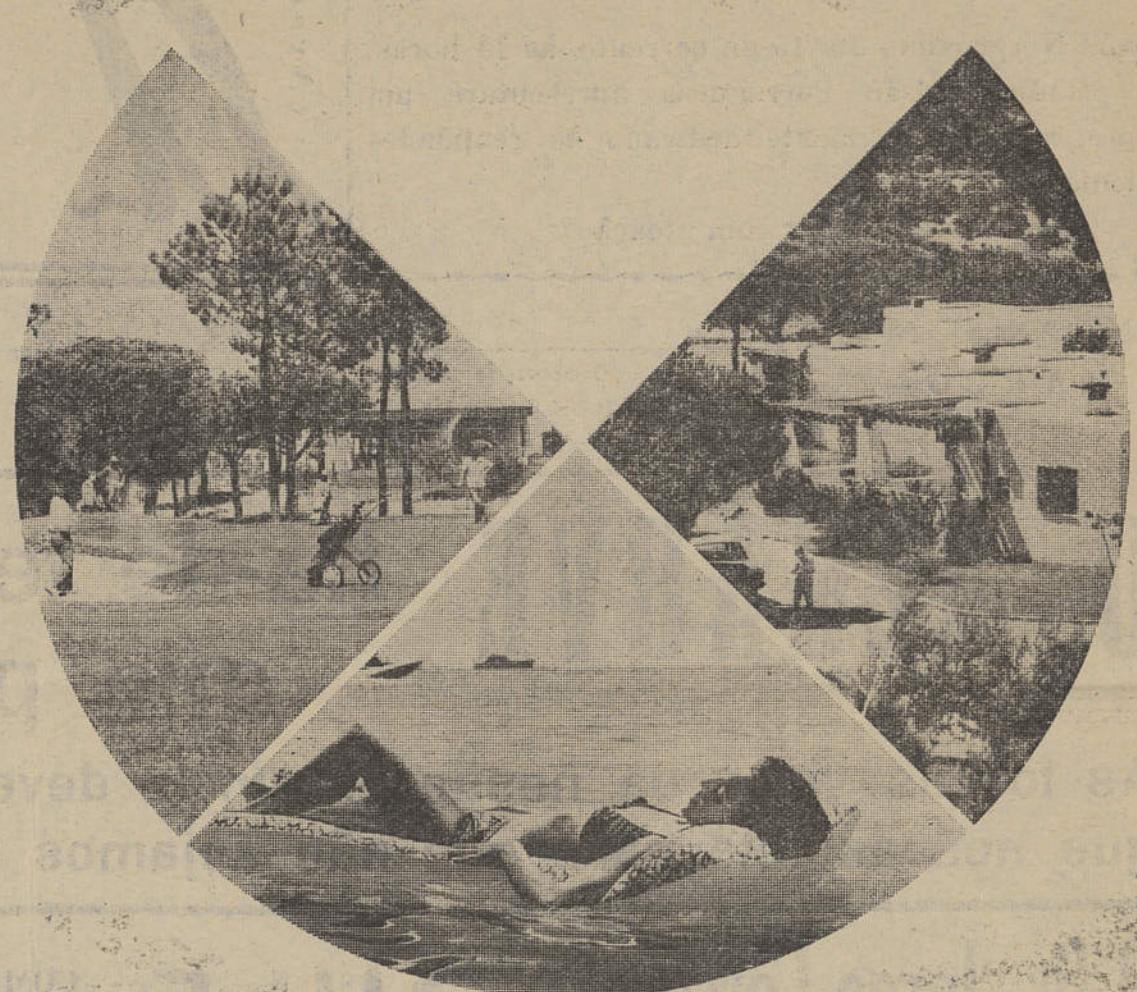
Especializada na construção de piscinas,
moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.

Escritório: Rua António Ascensão, 6 - 1.º

L O U L E



uma atraente realidade do turismo algarvio

Vilamoura cresce dia a dia. Club de golf, ténis, centro hípico e instalações hoteleiras confirmam já a sua posição do centro turístico internacional. A que um *porto de recreio* — o primeiro de Portugal — e um *casino* dão novos atractivos.

Vilamoura é o local ideal para férias. E, também, para o mais seguro e rentável investimento. Escolha nos seus 1600 hectares o local da sua vivenda. Ou de blocos de apartamentos, aldeias turísticas, hotéis e centros comerciais. Interessado?

Conheça melhor Vilamoura. Visite-nos.

VILAMOURA

Boliqueime / Algarve / telefone 6 52 72

Quarteira e o Desporto

(Continuação da 6.ª página)

zinhal Albufeira), em que os palestrantes seriam pessoas cultas e que já deram provas do seu saber e do seu amor ao Concelho onde nasceram.

Recordo, por exemplo, o sr. dr. José Guerreiro Murta, autor de

various estudos científicos da sua

especialidade de astrónomo, assim

como de climatologia comparada e de investigação histórica.

É sempre grato recordar aqueles que nasceram noutras províncias portuguesas, ou no estrangeiro, que nós, no Algarve,

temos orgulho de aqui ter nascido.

Portanto, quarteirenses, dentro do espírito e da letra do Código Administrativo, mostrem, aos nossos hóspedes actuais, impulsionadores das actividades turísticas, os verdadeiros valores intelectuais algarvios. São os votos do quarteirense.

A. de Sousa Pontes

Agradecimento

● Ao Dr. João Barros Madeira

A família de Maria do Pilar Guerreiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto médico sr. Dr. João Barros Madeira, pela forma hábil e atenciosa como a tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vem por este meio exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que já mais serão esquecidos.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também deseja expressar aqui os seus agradecimentos às enfermeiras do Hospital de Loulé.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

Telef. 62110

LOULE

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. VAZÃO TRINDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A

PORTIMÃO

CONSULTAS DIARIAS:

das 10 às 13 horas
e das 14,30 às 18,30 h.

Dr. Jorge Correia

chamou a atenção do Governo para os problemas do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

- Aproveitamento dos siénitos nefelinos de Monchique e sal-gema de Loulé;
- Auto-estrada Lisboa-Faro;
- Arranjos complementares e aperfeiçoamento dos principais portos do Algarve: Portimão, Faro e Vila Real de Santo António;
- Estudos Superiores no Algarve.

Considerando deveras significativas quaisquer dos termos propostos pelo Dr. Jorge Correia, não queremos, todavia, deixar de salientar o que diz respeito ao aproveitamento do sal-gema de Loulé e o que se refere à necessidade da criação de Estudos Superiores no Algarve.

Disse o distinto Deputado:

«E o sal-gema a partir do qual há um mundo de indústrias derivadas e cujas reservas em Loulé se estimam na ordem das centenas de milhares de toneladas?»

«Não será ainda altura de se dotar o Algarve com indústrias base a partir destas riquezas e programar o seu aproveitamento em termos industriais já no próximo Plano de Fomento?»

Interrogações oportuníssimas, com as quais concordamos inteiramente, e que sintetizam uma realidade a que é urgente dar resposta para bem do Algarve e do País.

Acerca do anseio de todos os algarvios de terem Estudos Superiores na terra, disse o Dr. Jorge Correia:

«Sem deixarmos de considerar que mesmo nos países mais evoluídos não há Universidades em todas as capitais de distrito e sem pretendermos entrar em competições que só ao Governo cabe definir e apreciar, quando nos detemos porém a examinar ainda que em termos ligeiros os números que conseguimos obter, havemos de convir que alguma razão temos para solicitarmos que as nossas rezações sejam sujeitas a criterioso estudo sob o mesmo cristal com

Horta do Curral
Loulé

†

Agradecimento

João António
dos Santos

Francisca do Carmo Paulino vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso marido e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os seus agradecimentos mais sinceros.

LARANJAS

SETUBALENSE (vulgar)
e JAFFA (oval)

COMPRAM-SE

Fábrica SUMOL

Telefones 22778 ou 23116
Apartado 133 — FAROLeva setenta
de avanço

El-o que pedala, estrada fora, implacável, impossível de vencer... Até val, músculos retesos, o Monstro Negro, devendo para trás, sedento de futuro, o Claro Sol das promessas...

Longo o caminho percorrido; enorme o espaço que faltava! E o tempo tão curto à disposição do viajante! Viajante: a bicicleta cansada, sobre a qual pedala vigorosamente o infiado Monstro Negro. Que difícil escalar!

Vejamos alguns dados da prova: em 54 dias deste ano da conciliação graca louletana, o Monstro Negro (e porque não simplesmente a morte?) já percorreu 110 quilómetros, isto é, 110 marcos de distância dous troços tantos seres humanos; e, entretanto, desoladamente, o Claro Sol (e porque não sómente a vida?) apenas conseguiu alcançar 40 espaços de uma esperança urgente. Que dura etapa!

«E que maria a do cronista?» — dirá o leitor — «Porque não diz logo que até no dia 24 de Fevereiro de 1972 foram registados na repartição competente, em Loulé, 110 óbitos e apenas 40 nascimentos?» — Tem razão o amigo leitor, mas, que se há de fazer?, o cronista tem o gosto de dar asas à móbida imaginação...

Afinal quem vai ganhar? O Monstro Negro que, pujante, leva 70 de avanço? Ou o Claro Sol que, débilmente, procura acertar o ritmo da pedalada? Imensa a estrada de todos nós onde esta luta se trava.

Mas acrescentemos ainda: terá o Claro Sol sido influenciado a partida? Talvez a pálida, o arranque fraco, a volta à fraca! E o Monstro Negro: terá aproveitado o tempo frio e chuvoso para fazer a escapada e ganhar terreno na eterna bicicleta que somos?

Eis as interrogações. E outras ficam por fazer (por exemplo: quando terminará a tão deficiente assistência dos carros de apoio das bicicletas doentes?).

E esta dolorosa certeza: o Monstro Negro (a morte) leva 70 (setenta) sonhos frustrados de avanço. E o Claro Sol (a vida) vai ficando cada vez mais para trás no coração de Loulé e noutros deste País.

Porém, eu ainda sou pelo Claro Sol. Bato palmas, aplaudo a vida e procuro dar-lhe um pouco do meu próprio sangue. O Monstro Negro poderá vencer-me, é mesmo certo que me vencerá, mas hei-de cair a combater. Perder, sim, mas devagar...

(E o leitor? Bem, lá por não ter gostado do que escrevi, não vá por isso deixar de fazer a sua corrida. Peço-lhe: desistir, NUNCA).

Sequeira Afonso

Igreja Matriz

(Continuação da 1.ª página)

globa a instalação de um novo pavimento, restauração do Baptisterio, bem como de outros melhoramentos.

A construção da Igreja Matriz remonta aos tempos da conquista de Loulé aos moíros, sendo considerada Monumento Nacional.

Como curiosidade, saliente-se que o galo, que desde 1941 esperava a reconstrução (pois figura bastante danificado aquando do terrível ciclone que assolou Loulé naquela data), já se encontra de novo no cimo da torre da Igreja, indicando a direção dos ventos...

Contamos dar mais alguns elementos sobre a Igreja Matriz quando estiver concluída a 3.ª fase da obra.

Cabines telefónicas

(Continuação da 1.ª página)

telefone» voltou de novo a ter validade...

... A não ser quando não há telefones — e esta é a razão de ser destas palavras.

Na verdade, Loulé está mal servida neste momento de telefones públicos. Como é que qualquer pessoa, não tendo telefone em casa, e habitando na «Ilha Fria» (por exemplo) pode arranjar meio imediato de comunicar, em caso de urgência? Depois das 19 horas a Estação dos C. T. T. está encerrada, e a única solução é a do naufrago perdido na tempestade: agarrar-se à primeira tábua que passe...

Por isso (e porque nem sempre o simpático sr. Calcinha nos pode socorrer) cremos que será uma óptima medida, que nos beneficiaria a todos, a instalação de 4 ou 5 cabines em certos locais estratégicos da vila.

Chamamos a atenção de quem de direito para esta desagradável lacuna, que urge remediar sem demora, para bem dos C. T. T. e de nós próprios, que tanto necessitamos do telefone para governarmos a vida.

Grave problema

(Continuação da 1.ª página)

sobretudo o económico, avance do litoral para o interior, se não circunscreva só à orla marítima e aproveite cuidadosamente as suas virtualidades e potencialidades em indústrias de transformação e extração.

Loulé possui a melhor e mais rica mina de salgema da Península, está instalada uma das maiores fábricas de Cimento, aproveitando a riqueza do seu solo em calcários puros.

Na zona serrana tem a riqueza da sua cortiça, considerada, por muitos técnicos, a «melhor do mundo» e uma notável e considerável indústria da destilação do medronho, que quase abastece o resto do Algarve e é largamente exportada para todo o País, não o sendo em maior escala porque quer a produção, quer a sua exportação não estão a ser praticadas à escala industrial.

Além dos aspectos que temos estado a referir deverá acrescentar-se que, brevemente, se abrirá nova praça para a construção do novo e riquíssimo Santuário de Nossa Senhora da Piedade e que constituirá sob o ponto de vista religioso e turístico um factor de atração sem par no Algarve inteiro.

O mais elementar estudo cuja apreciação destas tendências e opções que Loulé oferece em todo: estes campos deveria ser olhado com atenção e muito carinho pelas instâncias oficiais e ajudado e apoiado rigorosamente pelas que superintendem nas infraestruturas de transportes, quer de passageiros, quer de cargas.

E enquanto Loulé, mal servida do caminho de ferro, cuja estação fica a 6 kms. da Sede, dá vida à maior empresa de transportes de passageiros e a duas

grandes de transporte de carga, continuando a não ter transporte para o minério da sua mina e, dentro em breve do seu cimento parece sentir-se da parte das entidades que supervisionam a industrialização do País, um alheamento incompreensível iríamos dizer quase inconsciente, de problemas de tão alta envergadura que, ao mais comum observador se apresentam como intencionais em discriminação de tais potencialidades, numa época em que tanto se fala em industrialização e promoção.

Em artigos subsequentes manteremos esta campanha que julgamos obrigatória para qualquer bom louletano verdadeiramente consciente das virtualidades do seu concelho e além deles focaremos uma entrevista com o sr. Engenheiro Mário Gaspar, ilustre Presidente do Conselho de Administração da Cisul — Companhia Industrial dos Cimentos do Sul, S. A. R. L.

R. P.

PRÉDIOS

V E N D E M - S E

Bam localizados, em Loulé.

Nesta redacção se informa.

CONFIE A ENCA
DERNAÇÃO DOS
SEUS LIVRO A
G R A F I C A
L O U L E T A N A

Tem 25 contos?
Tem mais?
Tem menos?

— APLIQUE EM COMPROPRIEDADE

AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO

A J. PIMENTA, S.A.R.L.

● Bom rendimento

● Garantia absoluta

Compre ou habite APARTAMENTOS MOBILADOS
de J. PIMENTA, S.A.R.L em Lisboa * Amadora
Paço de Arcos * Cascais * Coimbra * Luanda

VINHOS DE MESA

SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS
BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERMOS MAIS PREMIADOS PELA
COMISSIONES INTERNACIONAIS DE PROVA DE
VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968

ENGARREGADOS NA ORIGEM

QUALIDADE

DISTINÇÃO



Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO

— Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1

S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Três vidas perdidas

A morte espreita e não perdoa

ta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Mais 3 sinistrados ficaram internados em estado grave no hospital de Faro, como resultado do tremendo embate entre as duas viaturas que rodavam na estrada que une a nossa vila à capital da Província.

Mário Horta, era pessoa muito conhecida e estimada em Loulé, onde foi comerciante e onde contava muitas amizades.

Deixou à viúva a sr. D. Maria José de Sousa Horta, telefonista dos C. T. T., em Faro e orfão a menina Maria José Horta. Era filho dos nossos conterrâneos sr. D. Maria do Pilar Pontes Horta e do sr. Mário Horta (falecido).

As desoladas famílias apresen-

LOULE

+

Agradecimento

Manuel Joaquim
Valério

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

PRÉDIOS

V E N D E M - S E

— Prédio de construção recente de 1.º andar, com 5 divisões, na Rua de Portugal.

— Prédio na Avenida José da Costa Mealha.

— Terreno para construção, na Rua de Portugal.

Nesta Redacção se informa.

Faça os seus anúncios

E M

A VOZ DE LOULE

Telefones 22778 ou 23116
Apartado 133 — FARO



Caixa Geral de Depósitos

Instituto de Crédito do Estado

Faça render as suas economias

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS A ORDEM

(Pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
No excedente a 50 contos	1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades privadas.

Importâncias múltiplas de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)	
6 meses, renovável	4,75% ao ano
1 ano, renovável	5,25% ao ano
15 meses, renovável	5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-57, de fls. 60 a 62, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel António André e mulher, Vitória Martins Mendonça, residentes no sítio do Esteval, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de barrocal e de semente, com árvores, no sítio da Igreja ou Rascova, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Joaquim Guerreiro Ministro, do nascente com Manuel Martins Baeta e outro, do sul com Manuel Francisco Relvas e do poente com Joaquim Cristovão de Sousa Pires e outro, omissos na conservatória do registo predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 2929, com o valor matrício de 600\$00 e declarado de 35 000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado em 13 de Janeiro de 1938, pelo ora justificante varão, a José de Sousa Bumbum e mulher, Helena de Sousa Bumbum, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram na povoação e freguesia de Almansil, desse concelho, pelo preço de 200\$00, e por mero escrito particular, que se extraviou.

Que a tradição do prédio pelo comprador, se operou por virtude daquele contrato de 13 de Janeiro de 1938, nunca reduzido a escritura pública, tendo a sisa devida pela transmissão do direito de propriedade do referido imóvel, sendo paga na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, pelo conhecimento n.º 25, da referida data, de 13 de Janeiro de 1938, esclarecendo que o artigo n.º 18, do mesmo constante, corresponde ao artigo n.º 2929 da matriz actual.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Março de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

EMPREGADA

Para serviços domésticos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Café AVIS

Trespassa-se, com ou sem recheio. Óptima localização na Avenida Costa Mealha (em frente do Cine - Teatro Louletano).

Tratar no próprio local.

ECOS do Carnaval

(Continuação da 6.ª página)

E, no entanto, apesar dos máximos, Loulé sentiu-se prejudicado, defraudado no seu prestígio, ofendido com o que apresentou.

Nós sabemos que as respostas são fáceis, prolixas e contundentes.

Ir-se-á argumentar que se não fosse o L.D.C. ter jogado a mão ao Carnaval, não haveria festa este ano.

Vai dizer-se que o que apareceu, ainda representa muito e muito trabalho e que muitos que, de entrada se ofereceram para trabalhar a incitar os outros, abandonaram indecentemente os que tiveram que levar a Cruz ao Caivário. Ao longo de uma vida, já passámos tantas vezes por fases destas que conhecemos os meandros da trama e as voltas que é de costume dar.

Mas também aqui escrevemos a tempo e horas que vissem no que se iam meter, que fizessem balanços das possibilidades dos que tinham de conduzir o facho até ao fim, porque, por detrás de tudo, estava uma tradição de 60 e tal anos a respeitar. Estava mesmo o prestígio de um Carnaval que teria que ser mantido como o de maior fama, como o mais elegante e digno do Algarve e um dos mais amados do País.

Estas coisas não se podem aligeirar ou considerar levianamente e Deus queira que, com o deste ano, não tenham ido longe de mais.

Não é apenas o rendimento, o lucro, a receita que conta. É o bom nome de Loulé, o orgulho de ter sido a primeira terra onde o Carnaval se tornou numa festa de sentido turístico, de valor real como chamariz de visitantes e que tem sabido enriquecê-lo e dar-lhe um valor relevante.

Temos dito e redito que esta festa de Loulé, tem de ser patrocinada, amparada e secundada pela Comissão do Turismo do Algarve, pois não tem outra que consiga arrastar tanta gente e ter tal volume no cômputo das outras festas algarvias, mas que se comece já a organizar a festa de 1973, batalhando no sentido de conseguir pôr a via oficial, uma representação de todos os concelhos do Algarve.

Se a Comissão de Turismo estiver, de facto, compenetrada de que vale a pena dar uma ajuda no bom sentido do turismo algarvio e se o Governador Civil do Distrito quiser associar-se a esta iniciativa, então a festa do Carnaval de Loulé, poderá ter outra orientação e uma projeção de tal modo passmos que poderá bem encabeçar o título de Carnaval do Algarve, em Loulé.

Notou-se e esta falta começou a sentir-se logo no Domingo Magro, a necessidade de coordenar e interligar todos os números da festa, de forma a apresentar um conjunto harmônico, sem quebras de continuidade nem falhas por vezes flagrantes.

Ainda no Domingo Gordo assistimos à chegada do rápido de Lisboa, que trouxeram mais de uma centena de passageiros para Loulé, que ficaram pessimamente impressionados com a falta de ligação para a Vila e isto era uma coisa que já em anos anteriores se havia conseguido sanar por via de um entendimento entre a Comissão das Festas e a C.P.

ESMERIL

GRANULADO
descasque, aglomerados, etc.
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

Revogação de mandato

Rosinda Limas Madeira

Faísca Baptista, doméstica moradora na rua Afonso de Albuquerque da vila de Loulé, para os devidos efeitos designadamente o disposto no n.º 2 do art.º 263.º

do Código de Processo Civil, torna público que revogou a procuração que em 19 de Novembro de 1971 outorgou a favor de seu marido Manuel Madeira Baptista, presentemente em Apartado do Correio 314, S. Cristobal, Estado de Tachira, Venezuela, na Secção Consular da Embaixada de Portugal em Caracas. Fica

pois o comércio jurídico avisado que seu marido não poderá fazer uso de qualquer procuração outorgada pela signatária.

Loulé, 29 de Fevereiro de 1972.

LOULÉ

Agradecimento

José da Piedade Basílio

Maria das Dores Mariano e Maria Solange Guerreiro, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

LOULÉ

Agradecimento

Julieta Coelho Barreiros

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Pois, ai estão os dinheiros do

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

ANDEBOL

Na Sociedade Recreativa Quartense estão abertas as inscrições para os jovens simpatizantes e sócios que queiram praticar a modalidade.

ATLETISMO

Realizou-se no passado dia 6 de Fevereiro o campeonato regional de Corta-Mato, nas categorias de iniciados, Juniores e Seniores.

Damos hoje as classificações dos atletas do Atlético de Loulé.

INICIADOS — 2 500 metros:

4.º — Deodato Alves.
15.º — César Santos.
23.º — Lélio Amado.

Por equipas o Atlético de Loulé ficou classificado em 3.º lugar.

Baixa prova do jovem Deodato, uma esperança. Lélio Amado esteve abaixo das suas possibilidades.

JUNIORES e SENIORES — 8 000 metros:

6.º — Fernando Marques.
13.º — Carlos Gema.

Esperemos pelas provas de pista, pois pensamos que estes dois atletas poderão fazer uma óptima época de pista.

CICLISMO

O LOULETANO VAI CONSTRUIR UMA NOVA PISTA

Foi assinado o contrato para a construção da nova pista de ciclismo do Louletano D. Clube, no Estadio da Campina. 230.000\$00 será o custo da 1.ª fase de construção da obra (a instalação de bancadas será levada a cabo numa 2.ª fase. Será construtora a firma «Manuel Joaquim Pinto, Ld.»), empreiteiros de estradas, de S. B. de Nexe.

A obra deverá estar concluída até ao fim do mês de Junho. «A Voz de Loulé» esteve presente no dia da assinatura do contrato. Aproveitámos para ouvir o presidente do Louletano Desportos Clube, sr. Dr. Jacinto Duarte, que nos disse:

— Desejo pedir a compreensão de todos os louletanos, no sentido de colaborarem na realização deste empreendimento, que muito valorizará a terra, pelas possibilidades que oferece de realização de provas de ciclismo num local apropriado e condigno. Pensa-se que a construção da pista irá sem dúvida fazer surgir novos praticantes da modalidade, e isto é o que mais interessa...

Perguntámos ao sr. Dr. Jacinto Duarte a que colaboração se referia. Respondeu-nos:

— Pois, a uma colaboração ao nível de fundos, ou de inscrição como sócios do Louletano, contribuindo assim para que voltem a ter uma colectividade atuante e conceituada, e simultaneamente ajudando a elevar o ciclismo no Algarve e no País. Aliás, devo dizer que contamos com o auxílio das entidades oficiais, como a Comissão Regional de Turismo e Governo Civil, para que este grande empreendimento seja uma realidade.

Agradecemos ao presidente do Louletano D. C. e pedimos ao treinador da equipa de ciclismo do clube, sr. Manuel Filipe Costa, que nos dissesse algo acerca dos ciclistas que dirige.

— Pois, temos um grupo de amadores com grande futuro. Iniciámos já a preparação com vista às próximas provas e é que se vão seguir. Claro que a preparação depende das possibilidades do clube... mas esperamos fazer coisas positivas, até porque os nossos corredores têm capacidade para isso. E digo mesmo que com a construção da pista será mais um passo em frente. Na próxima época devemos ter ciclistas no nível nacional.

O sr. José Francisco dirige a Secção de Ciclismo do Louletano. Ele que nos declara:

— O Louletano vai tentar pôr 6 ou 7 ciclistas na Volta. Tentaremos arranjar aliás, uma equipa não só para a Volta mas com continuidade. Tudo dependendo do dinheiro, como é natural. mas com a realização e provas em pista esperamos conseguir os nossos desejos.

Pois, ai estão os dinheiros do

Carnaval deste ano e dar os seus frutos! O Louletano vai iniciar a construção da sua nova pista, que se espera fique uma obra à altura das necessidades do clube.

Está agora nas mãos de todos os louletanos não regatearem ajuda aos dinâmicos dirigentes do Louletano, que tanto trabalham para bem do desporto na nossa vila. E os nomes de José Patrício, Perna Coelho, Luís Farinho, Barra Soares e outros são a promessa de que o ciclismo em Loulé pode de novo ser uma realidade actuante. E preciso que todos (que todos!) apoiem o clube mais representativo de Loulé, porque desse apoio advirão os resultados que desejamos.

PROVA DE ABERTURA

Inaugurada a época de ciclismo no domingo, dia 20 de Fevereiro, com uma prova em estrada, na distância de 80 km e com o seguinte itinerário: Loulé, S. Brás, Santa Catarina, Tavira, Moncarapacho, Estoi, S. Brás e chegada a Loulé.

Domínio absoluto dos corredores de Loulé que se superiorizaram aos jovens do Ginásio de Tavira. As classificações mostraram:

1.º — Alvaro Ramos.
2.º — Perna Coelho.
3.º — Vitor Gueirro.
4.º — Manuel Caetano.
5.º — Hélder.

Todos do Louletano. Boas perspectivas para esta época.

FUTEBOL

JUVENIS

Loulé — Portimonense, 1

Superioridade incontestada dos Juvenis de Loulé, a mostrar uma vez mais a sua categoria.

Loulé, 0 — Olhanense, 2

O Louletano para este jogo apresentava-se numa posição incómoda, pois precisava de vencer a partida para se qualificar para o Nacional, tarefa sempre difícil para qualquer equipa, visto que um deslize pode deitar tudo a perder. E foi o que realmente veio a suceder, pois o jovem defesa central do Louletano, Luís, não foi suficientemente expedito para interceptar um lance do ataque olhanense, que não desperdiçou a ocasião de marcar. E o jogo ficou resolvido, porque o Louletano a partir daí mostrou-se incapaz de superlizar a defesa adversária, vindo num contra-ataque a sofrer o 2.º golo.

Transportes de Carga Louletana, L. da

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTESAgência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULE — Telefones 62017 e 62030Transportes Silvenses (Domingos Lola & Filhos, Lda.)
Telefones 42116 e 42209

SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Marina de Vilamoura

Foi recentemente inaugurada na Sociedade de Belas Artes a exposição dos projectos destinados à zona envolvente da Marina de Vilamoura (do concurso internacional realizado, conforme noticiámos no nosso último número).

São vinte os grandiosos trabalhos expostos. No acto inaugural estiveram presentes o secretário de Estado da Informação e Turismo, o Secretário de Estado das Obras Públicas, o director-geral do Turismo, o Governador Civil de Faro, os presidentes das Câmaras de Loulé e de Albufeira, o Presidente da Comissão Regional de Turismo, bem como muitas outras individualidades e representantes da Imprensa nacional e estrangeira.

Os visitantes foram recebidos pelo Eng.º Saraiva e Sousa, Presidente do Conselho de Administração da Lusotur, proprietária do grande empreendimento de Vilamoura; Eng.º Silvério Martins, administrador; Ten.-Coronel Armando da Silva Pais, adjunto da Administração; Luís Alvaláizere, director comercial, e Dr. Bentes de Oliveira, director administrativo. Percorrem, em seguida, todo o recinto da exposição.

PÁRE,
ESCUTE
E LEIA...

(Continuação da 6.ª página)

quando efectuados em manobras desordenadamente loucas que põem em risco toda a forma de vida. O segundo factor reside na máquina motora. A ciéncia e a técnica evoluíram de tal modo que deixaram para trás nessa evolução o próprio homem. A potência dos veículos permite-lhes atingir velocidades diabólicamente rápidas o que os torna perigosos talvez por não possuírem pistas de circulação à altura de lhes proporcionar a necessária segurança. Ora as estradas são precisamente outro foco muito importante (qual deles mais) do cataclismo da era. Mais do que o homem, as estradas perderam a corrida com a máquina. Explica-se assim a frase que veio a público no programa acima referido de que o homem de hoje conduzindo a máquina de amanhã nas estradas de ontem é a causa dum catastrofe maior que as próprias guerras, doenças e fomes que afastaram por esse mundo fora.

JOSE M. BOTA

Clareanes — Loulé

Agradecimento

Maria do Pilar
Guerreiro

Sua família vem tornar público o seu penhorado agradecimento a quantos acompanharam à sua última morada e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta. A todos o seu profundo reconhecimento.

TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveisTudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULE — Telef. 62 110

APRECIE O NOSSO SORTEO ● CONFRONTE OS N.º PREÇOS

Linha de Rumo do Governo

(Continuação da 1.ª página)

nasceu e vive — para que reine a segurança nos sertões como nas vilas e cidades, para que possam continuar a fazer-se as lavoras, para que as indústrias prossigam a sua faixa, e até para que o comércio não cesse de fazer circular as mercadorias.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Mais do que isso, continuo a considerar útil e necessária a presença na Assembleia Nacional de elementos que participem na viva e efectiva discussão dos problemas e neles introduzam a controvérsia dos princípios.

A Assembleia Nacional só pode ganhar em vivacidade e em prestígio com um estilo de trabalho assim.

Está claro, porém, que considero incrível que um marxista ou pró-marxista, por exemplo, comungando com os grupos da C. D. E. ou da C. E. U. D., se infiltrasse na lista da União Nacional. E, vendo com simpatia a intervenção dos srs. deputados a exprimir nos debates parlamentares divergências, já me pareceria perigoso que na Assembleia se instalasse o espírito de partido, levando grupos a proceder solidariamente e em bloco, por sistema, no ataque ou na defesa de provindências ou de posições, sobretudo quando isso fosse feito com desprezo do mandato globalmente conferido às listas em que foram eleitos.

ABERTURA

A sociedade portuguesa, habituada durante muitos anos à protecção paternalista, não estava preparada para um ambiente de discussão e de luta. Ao impeto dos contestatários não se tem oposto mais que hesitante comodismo ou frousa resistência. Muita gente julga até que tudo — turbulência, desmoralização, demolição — tudo é abertura, tudo está no jogo, tudo faz parte do novo estilo de governo...

SERENIDADE

O que faz a força de uma comunidade não é a cordialidade nas horas fáceis; é a serenidade com que nas horas difíceis se encaram as provações. Sem deixar que a voz de interesses particulares cubra a expressão do bem comum. E que a exaltação das emoções tome o passo à calma da reflexão. Os problemas colectivos analisam-se com a inteligência e com a inteligência devem ser julgados, evitando a precipitação dos juízes, e, sobretudo, a malevolência dos comentários.

DESEJO

De novo pergunto, pois: que há-de fazer o Governo?

Em nome da liberdade, deixar instaurar a imoralidade, a indisciplina, o crime, a desordem, a luta de classes, a guerra civil?

Em nome dos direitos, sem dúvida muitíssimos respeitáveis, dos que são arguidos de proceder contra a lei, ir até ao ponto de sacrificar os direitos da população inteira à paz, à segurança, à incolumidade física, à posse do que é seu, à liberdade de trabalho?

Tal é o dilema posto à consciência dos governantes nos tempos que vão correndo. Mas não pode fugir-se a uma opção. Por mim, enquanto o País quiser, que me ocupe dos seus destinos, entendo que deseja liberdade sem anarquia, progresso sem desequilíbrio, justiça social sem revolução.

Continuo a ter o desejo ardente de melhorar o nível cultural, educativo e económico do País e de

criar condições propícias a um desenvolvimento harmonioso da Nação.

ESPERANÇA

Temos, em Portugal, razões para confiar nas nossas possibilidades e para manter viva a esperança de um futuro digno de nós. Fazemos parte de um povo admirável, impregnado de virtudes que nunca deixarão de ser e que enquanto as souber manterão um admirável reservatório moral de potencialidades de ação e de energias úteis.

ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Pascoal e Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62843 — Loulé

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 88-91

Telefone 23869

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21

Telefone 23885

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34

Telefone 62287

Prédios

Por motivo de partilhas, vendem-se os seguintes bens imóveis:

— Um prédio de rezado-chão, com frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Largo da Graça.

— Dois armazéns em ruínas, situados no Largo da Graça.

Nesta redacção se informa.

MOTORISTA

PRECISA-SE

com prática. Nesta redacção se informa.

CUSTO
de Assinaturas
de «A Voz de Loulé»

Abaixo damos nota dos novos preços de assinatura do nosso jornal:

CONTINENTE

Trimestre 12550
Semestre 22550
Ano 40500

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de \$150 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR

Trimestre 15500 37550
Semestre 25500 75500
Ano 45500 125500

BRASIL

Trimestre 15500 40500
Semestre 25500 75500
Ano 45500 125500

ESTRANGEIRO

Trimestre 20500 45500
Semestre 35500 80500
Ano 60500 150500

Devemos salientar que apenas no custo das assinaturas por via aérea se verifica um sensível aumento, porquanto temos sido bastante prejudicados sempre que o nosso jornal sai com mais de 4 páginas. E porque tentamos aumentar mais vezes o número de páginas, somos forçados a equilibrar o custo das assinaturas com os portes por avião.

Pensão Restaurante Avenida

SERVIÇOS E SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES DE CONFRATERNIZAÇÃO, SERVIDO PELA MELHOR FÁBRICA DE PASTELARIA E CONFETARIA DO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telefone 62735

LOULE

EMPREGADO

PRECISA-SE

Com qualidade de trabalho e inteligência, mesmo sem experiência de qualquer actividade.

Dirigir carta manuscrita a este jornal ao n.º 37.

PINGOS...

O Festival da Canção marreu. Há mesmo quem afirme que nasceu morto, quem diga misteriosamente, que as canções foram atropeladas pelos donos dos bólidos do tempo, e que mais isto, e que mais aquilo... enfim, especulações de carácter extremamente fúnebre, como acontece quase sempre quando se fala de festivais destes ou doutros quaisquer.

E nós que diremos? Pois diremos que já fomos denunciados num jornal de «colaborador do nacional-cançoneirismo» por havermos tido, então por acidente, uma poesia cantada um festival: o famigerado da Guarda. Não queremos, por isso, atigar o lume do qual também já fomos chamados (fria, fria).

Apenas nos perguntamos: se em duzentas e tal canções que a Televisão recebeu, as oito melhores são as que nos massacraram agora os desgraçados ouvidos, quantos «colaboradores do nacional-cançoneirismo» terão ficado esquecidos, quantos?...

Sequeira Afonso

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 5 — Ana Cristina Bota Brito, Joaquim Coitim Nunes. Em 6 — Roménia Calço Feijó Nunes.

Em 12 — Joaquina de Sousa Nunes.

Em 15 — Francisco Martins Garrocho, Ludovina Gonçalves Rosa.

Em 16 — Orlando Luis Bartolomeu.

Em 19 — Nelson José Rose Guerreiro, Belina Maria Guerreiro.

Em 22 — Manuel Martins Cota.

Em 26 — António José Pinto Correia Guerreiro, Maria Eugénia Raimundo Guerreiro.

Em 30 — Maria de Lourdes das Neves Laginha, Deolindo Silva Gonçalves.

CASAMENTO

No dia 15 de Janeiro, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assumpção em Cascais, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Marla Teresa Garrocho Duarte, filha da sr.ª D. Isabel dos Santos Garrocho Duarte e do sr. Joel Ferreira Duarte, com o sr. César Altino Alves Gromicho, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes Maia Alves Gromicho e do sr. Alexandre Aníbal Gromicho.

Os recém-casados, que são estudante (finalistas de Germanicas) fixaram residência em Cascais. Desejamos sinceramente uma vida conjugal plena de felicidade.

FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 31 de Janeiro a sr.ª D. Maria do Pilar Guerreiro, viúva do sr. Manuel de Sousa Pereira.

A saudosa extinta que conta 74 anos de idade era mãe dos srs. José de Sousa Pereira, João de Sousa Pereira, casado com a sr.ª D. Rosa de Sousa Mealha, Francisco Manuel de Sousa Guerreiro Pereira, casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Duarte Guerreiro Pereira, António de Sousa Pereira, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira e D. Maria Carmelita de Sousa Pereira (falecida); e avó das meninas Maria Luisa Mealha Pereira, Maria de São Pedro Pereira; da sr.ª D. Maria Pereira de Sousa Coelho Ramíos e dos srs. Manuel de Sousa Guerreiro Mealha e Isidoro Mealha Pereira.

Faleceu no passado dia 23 de Fevereiro o sr. Manuel Joaquim Barreiros, de 97 anos de idade, proprietário e industrial.

O extinto era pai do sr. Aníbal Coelho Barreiros, residente no Brasil; da sr.ª D. Maria Rosa Barreiros Matos Lima, casada com o sr. Víriato Matos Lima; da sr.ª D. Julieta Coelho Barreiros (falecida); da sr.ª D. Maria Celeste V. Barreiros Vairinhos, casada com o sr. Joaquim J. Vairinhos, comerciante da nossa praça e nosso estimado amigo e assinante; sr. Dr. José Viegas Barreiros (professor da Escola Preparatória de Faro), casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Inácia Sarmento Barreiros (professora em Portimão); do sr. Major Manuel Viegas Barreiros (em serviço no Ultramar), casado com a sr.ª D. Maria Luisa Moreira Barreiros. e da sr.ª D. Teresa Viegas B. Aleixo, casada com o sr. Cristóvão Aleixo. Era



QUARTEIRA: MAIS ESPORÕES?

Nada está oficialmente confirmado, mas tudo leva a crer que vão ser construídos na praia de Quarteira mais dois esporões, com o fim de deter mais eficazmente a força das águas do mar, que cada vez vai deixando menos areia para os veraneantes se bronzearem no verão...

Uma vez que estas palavras têm apenas como fundamento o «diz-se» (que quase sempre reflecte uma certeza ainda não trazida a público oficialmente mas que os bastidores já deixaram «filtrar»), procuremos saber, brevemente, da realidade destas obras a construir; contactaremos, por isso, com quem nos possa esclarecer e, simultaneamente, nos diga do resultado que advirá da construção de tais esporões.

Entretanto fica a pergunta: Quarteira vai ter mais dois esporões a defender a sua praia?

Páre, Escute e Leia...

Palavra que, se existe na televisão um programa que nos faça vir à realidade, tão aéreos e dinâmicos andamos, é o Sanguine na Estrada. A mensagem daquele homem que semanalmente nos apa-

rece no video, apelando quantas vezes desesperadamente para o bom senso das pessoas dentro do cargo de cada um, é daquelas que ouvimos e vamos sentindo no nosso íntimo. Aquelas palavras dolorosas de quem não gosta de ver morrer em situações tão horrivelmente trágicas não são de recusar. O índice de mortalidade nas estradas é assustador. De quem é a culpa, perguntar-se-á. De todos nós dentro do papel que cada um desempenha e que lhe determina certo comportamento.

Hoje em dia três factores são básicos na mortandade que se verifica. O primeiro ponto a considerar dirige-se para a consciência cívica da colectividade. Os erros são desculpáveis quando cometidos inadvertidamente, não

(Continuação na 5.ª página)

Câmara Municipal de Loulé

Comunica-se a todas as pessoas interessadas que está vago um lugar de Relator dos Serviços Técnicos de Obras, criado por deliberações camarárias de 8 de Novembro de 1971, com o vencimento mensal de 2 600\$00. Mais se informe que podem candidatar-se ao referido lugar indivíduos com o exame do 2.º grau do ensino primário e com mais de 18 e menos de 35 anos.

Por portaria do titular da pasta do Interior, enviada para a folha oficial, foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Filipe Leal Viegas.

Apresentámos as nossas sinceras felicitações ao ilustre vice-presidente da nossa Câmara, desejando que no prosseguimento das suas funções continue, como tem feito, a conquistar os benefícios que as populações do concelho necessitam.

Ecos do Carnaval

Felizmente que o Carnaval de 1972 se livrou dos rigores do tempo, a ponto de se poder dizer que não teve água nem frio.

Foram portanto três magníficas tardes primaveras a que o sol radioso dava, de vez em quando, lufadas de aquecimento, bem precisas para os milhares de comparsas, assistentes, e forasteiros.

Ainda bem que o tempo esteve a favor.

Foi o ano dos «máximos» no Carnaval de Loulé.

A assistência verificada, este ano, foi a máxima registada até hoje.

O rendimento deve também ter sido o máximo obtido e se a tarde de 2.ª feira gorda se aproximasse um pouco mais do rendimento de domingo ou 3.ª feira então seria em cheio.

O outro máximo verificado foi nos folguedos da rua. Tudo brincava ao Carnaval. Organizaram-se torcidas, guinões, pulando, saltando e cantando que percorriam o recinto, emprestando-lhe nova feição de contaminação de alegria, cor e vida que até os estrangeiros nela entravam.

(Continua na 4.ª página)

PARA ESTUDANTES

RESTAURANTE AVENIDA

Refeições: SOPA, PEIXE ou CARNE, PÃO, VINHO ou LARANJADA e FRUTA, por 17\$50

Avenida José da Costa Mealha, 40
Loulé
Telefone 62735

Rua Pedro Nunes: Rua ou inferno?

casa teremos de ideitar as fezes para a rua. O Turismo apregoa: «Faça da sua Rua uma sala de visitas»: mas como é possível, se não temos as coisas mais elementares? E olhe, há quem queira aqui construir habitações, e não o faz porque faltam os esgotos, a água — tudo...

Havia indignação estampada nas faces das pessoas que nos rodeavam. E as palavras eram

(Continuação na 5.ª página)

A Casa do Algarve e o Centenário de Cândido Guerreiro

No dia 24 de Fevereiro, a Casa do Algarve em Lisboa promoveu uma sessão comemorativa do 1.º centenário do poeta alentejano Cândido Guerreiro, durante a qual foi proferida uma conferência pelo Dr. José Neves, professor do Liceu Nacional de Faro.

Na mesa de honra encontrava-se a filha do poeta homenageado, Dr. Agar Guerreiro da Franca, o presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, sr. Brás Conde, o Dr. Manuel Mendonça Baiarim, presidente da comissão cultural, o presidente da Direcção, Dr. Maurício Monteiro, bem como outras individualidades de destaque.

Falou em primeiro lugar o Dr. Baiarim, que disse palavras de louvor à obra de Cândido Guerreiro e à importância da mesma na literatura portuguesa.

Seguiu-se a recitação de poemas do magnífico poeta homenageado, tendo, a terminar a sessão, sido interpretado o poema «Rosas de Santa Maria» pelo Grupo de Teatro de Lisboa Cena Aberta.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Apartamento e um armazém em Loulé.

Telefone 62341 — Loulé.

CONVITE

Se houvesse uma cigana tão adivinha, tão adivinha que olhando para as mãos dos louletanos dissesse todo o futuro: da mina, da linda estátua do séc. XVI que todos conhecem por mãe-soberana, dos palacetes que se vão deitar abaiixo, das muralhas, das alcagóitas, das Bicas-Velhas... mesmo assim muitos continuariam a recorrer à sabedoria de S. Cipriano.

Oxalá que esse tempo da cigana chegue: talvez seja uma maneira de estimular ainda mais o comércio em terra de tão pouca indústria e de tão mal cuidada agricultura (do mar, nem se fala...)

Grupo Desportivo da Cigana contra Sport Club Cipriano: um derby local muito bom não é o espetáculo que sempre tiveste a esperança de seres patrões?

Estás convidado.

— P. X.



Dr. Jorge de Abreu e Silva

Muda o seu consultório, a partir de Março, para a Rua José Francisco dos Santos, 28-1.º (em frente ao Coreto).

(Continuação na 2.ª página)

O ALGARVE E O PRÍNCIPE

Como foi abundantemente noticiado nos jornais diários o Príncipe Filipe de Inglaterra, marido da Rainha Isabel, fará uma curta escala de 45 minutos no aeroporto de Faro, no próximo dia 4 de Abril.

O avião, no qual o Príncipe regressa a Inglaterra após uma visita que actualmente faz à Ásia, aterrará no aeroporto da nossa capital provincial para ser reabastecido de combustível.

Será, certamente, mais um pretexto para todos aqueles que ainda têm um certo fraco pelas histórias cor de rosa de Príncipes e Princesas procurarem um passeio libertador até ao aeroporto de Faro. E vai ser uma encheria!

(Nota: E se fosse o D. Sebastião que voltasse no seu cavalo branco? E se fosse o Príncipe pelo qual tantos esperam, quantos ficariam no dia 4 de Abril em suas casas, nos empregos, nas realidades deste Algarve dos nossos dias?)

V. T.